

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA – SETOR LITORAL

CULTIVO DE HORTA CASEIRA EM SÃO JOÃO DO TRIUNFO

SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR

2014

ELIANE TERESINHA GORDIA

CULTIVO DE HORTA CASEIRA EM SÃO JOÃO DO TRIUNFO

**Trabalho apresentado como requisito parcial
para a obtenção da certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral da Universidade Federal do
Paraná.**

Orientador: André Esssenfelder Borges

SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR

2014

CULTIVO DE HORTA CASEIRA EM SÃO JOÃO DO TRIUNFO

Eliane Gordia¹

Resumo

Este artigo visa argumentar e analisar a importância de se cultivar horta caseira no município de São João do Triunfo, demonstrando as vantagens do cultivo de alimentos mais saudáveis advindos da própria produção. Avaliando o contexto atual, nos deparamos com a preocupação do uso de agrotóxicos cada vez mais desenfreados na produção de hortaliças, desta forma, surgem novas alternativas que podem melhorar a alimentação dos consumidores. O cultivo de horta caseira em São João do Triunfo vem diminuindo ao longo dos anos devido à ascensão da fumicultura, pois os agricultores ficam alienados e vinculados financeiramente a uma única cultura e deixam de lado a produção de alimentos para seu próprio consumo, ou seja, esses produtores preferem comprar verduras, hortaliças, sem conhecer sua procedência e os insumos neles aplicados. Um ponto negativo para o cultivo das hortas caseiras é a falta de incentivo, principalmente a disseminação dos conhecimentos teóricos que fundamentem de maneira objetiva e simples o entendimento dos pequenos produtores para obter resultados expressivos com a produção. Neste artigo serão abordados todos os pontos favoráveis para a produção de hortas caseiras, bem como, mostrar as dificuldades encontradas em São João do Triunfo para desenvolver este tipo de cultivo.

Palavras-chave: Hortas caseiras, agricultores, alimentação saudável.

1. Introdução

É evidente que nos dias de hoje muitos agrotóxicos são utilizados para tentar solucionar os problemas com pragas e doenças que afetam as culturas agrícolas (verduras, hortaliças, legumes, grãos, etc.), porém, esses produtos químicos estão sendo utilizados com certo exagero, pois a cada ano que passa

¹ Educadora da rede estadual do Estado do Paraná. E-mail: elianegordia@yahoo.com.br

surge uma nova doença e um novo produto ainda mais forte para solucionar o problema.

O consumo de agrotóxicos no mundo cresceu 93% na última década, mas no Brasil, segundo a ANVISA, esse crescimento foi de 190%. Desta forma, o país se tornou o quinto colocado na produção de defensivos agrícolas.

Na safra de 2011, a agricultura brasileira consumiu cerca de 936 mil toneladas de insumos químicos, dos quais 80% foi destinado a cultivos de soja, milho, algodão e cana de açúcar.

O que preocupa é que esses agrotóxicos estão afetando também nossa saúde, devido sua composição que fica impregnada no alimento que consumimos. Segundo a ANVISA (2009), a médio e longo prazo, quem consome alimentos com resíduos de agrotóxicos pode apresentar problemas hepáticos (cirroses) e distúrbios do sistema nervoso central. O risco vai depender da quantidade de agrotóxico acumulada e das características do organismo de cada pessoa.



Entretanto, há muitas soluções cabíveis para diminuir ou até mesmo acabar com o uso dos agrotóxicos nas culturas. Uma alternativa bem sucedida atualmente é a produção orgânica, que se torna uma solução muito utilizada pelos pequenos produtores. Neste contexto surgem as hortas caseiras, que serão explicadas no presente artigo, especificamente no município de São João do Triunfo, onde esta prática foi muito utilizada no passado, mas que hoje é pouco empregada.

Este trabalho tem o intuito de entender porque a população de São João do Triunfo não pratica, ou melhor, não cultiva as hortas caseiras. Desta forma, o projeto vem apresentar a importância de se produzir alimentos no quintal de casa, obtendo uma alimentação mais saudável.

Dentre os objetivos do projeto, destaca-se a importância de refletir sobre o cultivo orgânico e suas vantagens, enfatizando a diferença entre comprar e produzir esses alimentos orgânicos, além de obter informações referentes ao tema a partir de revisões bibliográficas que possuam propostas para auxiliar os moradores, fortalecendo o hábito de cultivar suas hortaliças. A pesquisa adotada para o desenvolvimento do projeto será quantitativa e o método científico utilizado neste trabalho de pesquisa será o dedutivo, ou seja, com base em pesquisas bibliográficas e banco de dados do município.

2. Cultivo de Hortas em São João do Triunfo

A maior parte da população de São João do Triunfo está situada na zona rural, onde predomina a agricultura como forma de renda que movimenta toda a economia da cidade.

Algumas décadas atrás eram visíveis o domínio de algumas culturas agrícolas (milho, feijão, arroz, soja) no município. Porém, com o passar dos anos a fumicultura ganhou força e se tornou a principal cultura empregada em São João do Triunfo e, com isso, a produção de grãos praticamente se extinguiu da lavoura. Segundo O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social em 2013, a área plantada de fumo no município chegou a 5800 ha, obtendo uma produção de 14500 toneladas rendendo em média 70 milhões de reais. Estima-se que dois mil agricultores cultivem o tabaco na região de São João do Triunfo segundo o Sindicato da Agricultura do município.

A produção de tabaco exige muito tempo, além de utilizar agrotóxicos de maneira intensiva, prejudicando a saúde dos agricultores. (Observatório da política nacional de controle do tabaco).

Nesta mudança, o cultivo das hortas caseiras ficou restrito a uma pequena parte dos agricultores, outros ficaram acomodados à monocultura, devido à falta de tempo e incentivo para produzir hortaliças. Com a produção

de tabaco os agricultores deste município começaram a diminuir o cultivo de horta e, atualmente, esta prática está praticamente extinta, a maior hipótese levantada é que o tabaco influenciou na baixa produção de hortaliças.

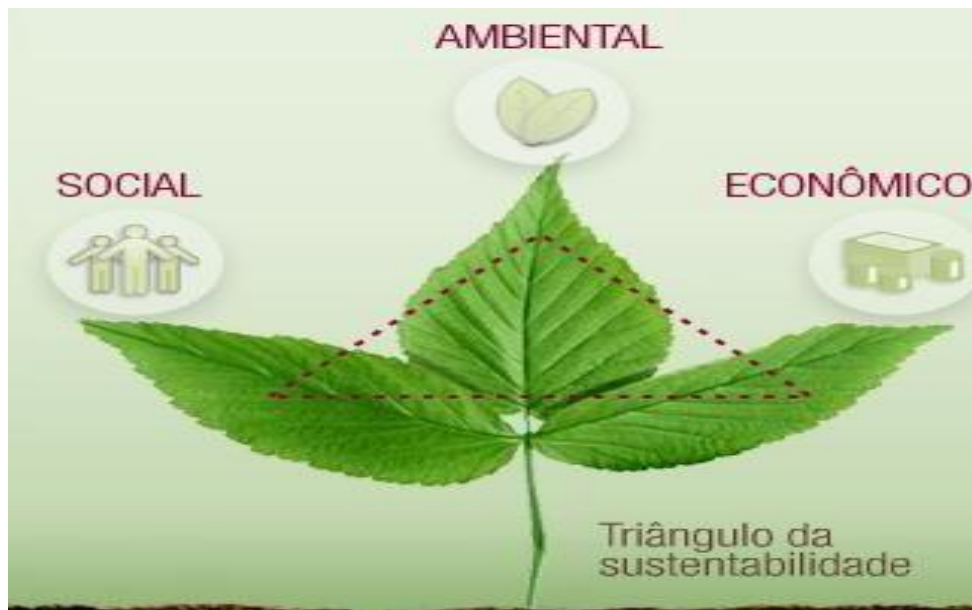
2.1 Produção de Hortas caseiras

Segundo Filgueira (1987), a produção de hortaliças em pequenas escala, individualmente ou em comunidade é uma atividade que está crescendo no Brasil, devido à crise econômica que a classe assalariada vem enfrentando.

Analisando o contexto econômico, onde grande parte dos alimentos agregam valores exorbitantes, devido à baixa oferta em relação à demanda e a alta taxa de insumos neles aplicados, a produção de hortas caseiras pode se tornar uma alternativa viável na produção de alimentos saudáveis, com uma taxa de produtos químicos praticamente nulos, além de aumentar a renda familiar. Isso é possível se houver um estudo minucioso das práticas adequadas para a produção em pequenas escalas, com o acompanhamento técnico para suprir a demanda e fortalecer a qualidade das hortaliças.

O custo da produção pode variar conforme a área a ser produzida bem como as técnicas nelas aplicadas. O custo vai depender principalmente do uso de defensivos ou pode-se optar pela produção orgânica, abrindo mão do uso desses produtos.

Porém, para produzir de maneira sustentável, não basta analisar apenas o ponto de vista econômico, é preciso seguir os três pontos do triângulo sustentável, ou seja, a produção deve ser socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente correta, Elkington (2001).



E ao produzir hortas caseiras com o apoio de técnicos, utilizando adubos orgânicos e disponibilizando alimento para toda a comunidade, temos a certeza de estaremos colaborando com a sustentabilidade.

Além de contribuir com o meio ambiente, o consumo de hortaliças traz benefícios para a saúde, conforme Camargo (1984):

O papel principal das hortaliças na alimentação é o de fornecer vitaminas e sais minerais essenciais para a manutenção da Saúde. Mas, além destas propriedades, algumas espécies atuam como calmante outras têm função estimulante ou, ainda, apresentam-se como diuréticos.

Para que a produção de hortas caseiras em São João do Triunfo volte a crescer é necessário dar suporte aos fomicultores, trazendo informações referentes a esta prática, incentivando a cultivar hortaliças e verduras para seu próprio consumo ou para venda se a oferta permitir.

O maior desafio para ascensão desta prática em São João do Triunfo está na desconfiança dos produtores rurais, que estão satisfeitos com o cultivo de apenas uma cultura em suas propriedades e abrem mão de produzir outra. A solução é trazer informações concretas referentes às hortaliças, propor projetos e pesquisas entre os produtores para disseminar as vantagens e benefícios que esta prática pode trazer.

2.3 Importância da produção orgânica

A produção orgânica se baseia em processos naturais sem a utilização de insumos químicos, tais como, fertilizantes, fungicidas, bactericidas, sendo esses substituídos por adubos provenientes de materiais em decomposição, e técnicas biológicas para combater fungos, bactérias, insetos entre outras pragas que venham a prejudicar a formação das culturas (hortaliças).

Segundo Leme e Previdelo (2002):

Produtos orgânicos são aqueles obtidos através de processos naturais, que não agredem o meio ambiente e possibilitam a produção de alimentos livres de pesticidas, herbicidas, fungicidas e outros aditivos químicos artificiais. O produto orgânico é um alimento natural, mas nem todo alimento natural é orgânico. Isso porque o produto orgânico não é simplesmente um produto livre de agrotóxicos. Toda a tecnologia utilizada na produção de alimentos orgânicos envolve conhecimento de várias Ciências, que trabalham para desenvolver um sistema de manejo equilibrado dos recursos naturais (LEME e PREVIDELO, 2002 p.2).

Neste contexto, podemos concluir que os produtos orgânicos possibilitam um equilíbrio biológico, pois não agredem o meio ambiente e fornecem alimento livre de toxinas que podem acarretar em doenças gravíssimas, bem como, o câncer. ANVISA (2009)

Muitos agricultores de São João do Triunfo relatam que os agrotóxicos utilizados de forma incorreta e sem EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), podem trazer danos principalmente ao sistema respiratório.

Segundo Darolt (2006, p.7):

A diferença de preço de alimentos convencionais e de alimentos orgânicos depende, principalmente, do número de elos exigentes na cadeia, dos produtos até o consumidor final². Para os produtos adquiridos em feiras livres, a diferença entre os alimentos convencionais e os orgânicos é pequena, ao passo que, nos supermercados, chega a 30%.

Em São João do Triunfo, o custo pode ser viável desde que haja união entre as famílias que possuam interesse em produzir hortas caseiras, desta forma a mão de obra fica por conta da própria família, podendo fazer seus próprios adubos e cultivar seus alimentos, levando em consideração a falta de mão de obra no município para este tipo de trabalho. Porém, deve-se contratar um técnico para demonstrar as melhores técnicas a ser desempenhadas na comunidade, este custo pode ser menor, caso um membro da família fique responsável em aprender através de cursos profissionalizantes. Porém a contratação de um técnico gera despesa para a família, tornando inviável. Desta forma as entidades responsáveis, bem como a EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.), devem atender essas necessidades.

As feiras podem ajudar a divulgar a qualidade desses produtos, seria uma alternativa interessante que pode ser implantada em qualquer município, inclusive em São João do Triunfo. Em algumas épocas do ano acontece os agricultores se organizam e realizar um pequeno evento, mas ainda é algo que precisa ser divulgado, para enriquecer o comércio e principalmente aumentar a renda dos pequenos agricultores. A maior dificuldade para desenvolver de maneira correta esta prática, está em certificar o trabalho juntamente com os órgãos responsáveis, fazendo inspeções deste o plantio até a colheita dos produtos, de maneira, que os consumidores possam comprar os produtos sabendo sua procedência atestando a forma em que estes foram produzidos.

Darolt, (2006), descreve que o processo de certificação de alimentos orgânicos visa a assegurar, aos consumidores, a oferta de um alimento produzido segundo os princípios da agricultura orgânica (BRASIL, 2004), capaz de assegurar a qualidade do ambiente natural, qualidade nutricional e biológica dos alimentos e de vida para quem os produz e para quem os consome. Ou

seja, o selo de “orgânico” é símbolo não apenas de produtos isolados, mas também de processos mais sustentáveis de se produzir e ofertar alimentos.

Essa prática vem crescendo gradativamente nos últimos anos, sendo impulsionada pela preocupação com o meio ambiente e com a saúde dos consumidores.

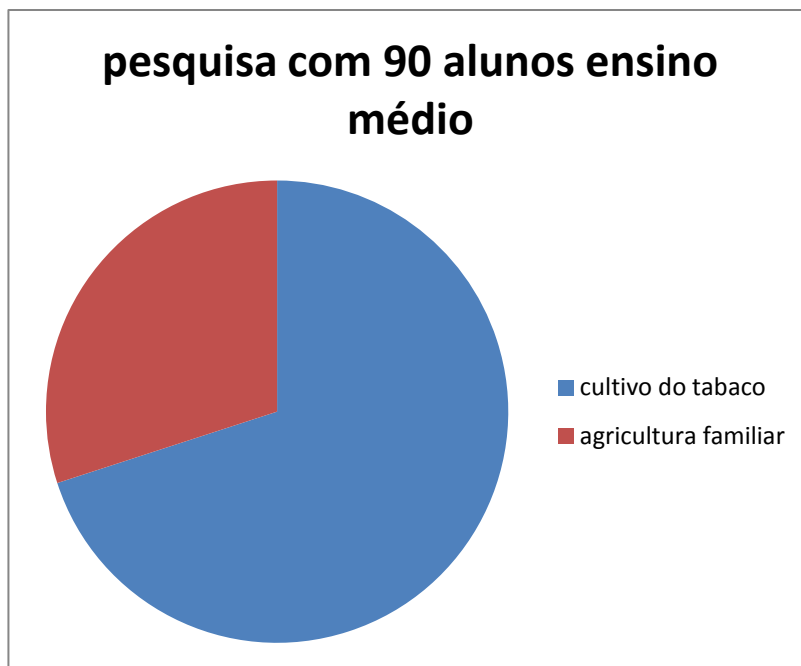
2.4 Agricultura Familiar

Este termo corresponde a um sistema de produção no qual prevalece o trabalho e a gestão financeira em família. Alguns usam o termo agroecologia que consiste em uma proposta alternativa de agricultura familiar socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

A pesquisadora brasileira em agroecologia, Ana Maria Primavesi, reforça em suas teses o laço que deve existir entre o fazer agroecológico e o saber tradicional e popular:

A Ecologia se refere ao sistema natural de cada local, envolvendo o solo, o clima, os seres vivos, bem como as inter-relações entre esses três componentes. Trabalhar ecologicamente significa manejar os recursos naturais respeitando a teia da vida. Sempre que os manejos agrícolas são realizados conforme as características locais do ambiente, alterando-as o mínimo possível, o potencial natural dos solos é aproveitado. Por essa razão, a Agroecologia depende muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida a partir de suas experiências e observações locais. (PRIMAVESI, 2008, p.7.)

Em São João do Triunfo, a fumicultura baseada na agricultura familiar cresceu nos últimos anos, desde a semeadura do tabaco até a secagem são realizadas por membros da família, que são compostas pelos filhos, irmãos, tios, enfim, parentes mais próximos que ajudam a desenvolver essas práticas, aumentando a produção e diminuindo os gastos com terceiros.



A agricultura familiar torna-se muito relevante para a criação de hortas caseiras, pois estimula o ambiente de trabalho, fortalecendo a confiança e a certeza de uma boa produtividade.

Para melhor entender o conceito podemos analisar a citação de Brandenburg (1999, p.86.):

Dizer que uma unidade de produção opera sob a lógica familiar não significa dizer que não esteja sob imperativos da racionalidade econômica, mas, sim, que pode racionalizar a produção para mais como uma empresa capitalista, ou para menos, como unidade de produção de subsistência. Ou ainda, ela tanto pode operar como uma empresa capitalista moderna, como uma empresa familiar moderna. A diferença em que a primeira não limita a expansão da racionalidade e opera visando prioritariamente o lucro-que se transformam em um objetivo em si mesmo - enquanto a segunda opera segundo uma lógica em que racionalidade econômica – o lucro – está subordinando aos interesses de realização do agricultor nas suas várias dimensões, incluindo a reprodução de um patrimônio sociocultural familiar.

Atualmente muitos projetos ajudam as famílias a desenvolver e proporcionar melhores condições do trabalho familiar, entre eles o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa prioriza os pequenos produtores que não possuem acesso às inovações

tecnológicas. Desta forma, esses agricultores podem aumentar a produção com qualidade.

Na agricultura familiar projetos como esses são essenciais para fortalecer e melhorar as condições de trabalho a campo.

Portanto, a criação de hortas caseiras em conjunto com a agricultura familiar só é possível para muitos agricultores, com o auxílio de programas que possibilitam inovações, sendo que nem todos os produtores rurais têm condições econômicas de mecanizar sua produção.

3- Considerações Finais

Considerando a tradição do município no setor agrícola, podemos criar perspectivas positivas no Cultivo de Hortas Caseiras, salientando que, é preciso uma redução com relação ao uso intensivo de agrotóxicos na cultura de maior expressão no município (tabaco), revendo os problemas ambientais que essas toxinas podem trazer para a saúde.

Intensificar a produção sustentável entendendo as vantagens que esse processo agrega ao produtor e à natureza é uma forma de melhorar o desenvolvimento da agricultura familiar.

Sendo assim, as hortas caseiras em São João do Triunfo podem voltar a crescer juntamente com outras culturas, diversificando o mercado local, favorecendo a oferta desses produtos com menores custos.

Conclui-se que é possível implantar culturas orgânicas em uma comunidade desde que o produtor entenda seus benefícios e sua importância para o bem estar e saúde, compreendendo o valor que se tem um produto advindo de um processo sustentável.

Referências

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**, Curitiba: Editora UFPR, 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 16, de 11 de junho de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jun. 2004. Seção 1, p. 4.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Secretaria da Agricultura Familiar**. Disponível em: <
[HTTP://www.pronaf.gov.br/plano_safra/2004_05/apresentação.htm](http://www.pronaf.gov.br/plano_safra/2004_05/apresentação.htm)>. Acesso em: 27 jan. 2014.

CAMARGO, L. de S. **As hortaliças e seu cultivo**, 2.ed. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1984. 448p.

CASTELO, C. M. M. Construindo a cidadania no ceará – Educação Agrícola. Secretaria de Educação do Ceará. Fortaleza, 2001.

DAROLT, M. R. **A qualidade dos alimentos orgânicos**. Disponível em: <
<http://www.planetaorganico.com.br/daroltqualid.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

FILGUEIRA, F.A.R. **ABC da olericultura**: guia da pequena horta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 165p. LAMARCHE, H. (Coord.). Agricultura familiar: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1 (Coleção Repertórios).

MOREIRA, R. J. Agricultura familiar e sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultura das técnicas. Trabalho apresentado no XVIII da APIPSA, Campina Grande, 25-29 de novembro de 1996.